

GERANDO RENDA E PRESERVANDO A IDENTIDADE CULTURAL

PROVIDING INCOME AND CULTURAL IDENTITY

POR/By: RODRIGO NARCISO FOTO/Photo: WALMIR MONTEIRO

A revista *O Brasil Feito À Mão* entrevistou a secretária de Cultura de Minas Gerais, Eleonora Santa Rosa.

Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, é jornalista e produtora cultural com larga atuação no setor. Sua militância na área de projetos e marketing cultural é amplamente respeitada e reconhecida, tendo atuado ainda como consultora de formatação, negociação e gerenciamento de projetos culturais.

Durante a conversa, Eleonora Santa Rosa falou, entre outros temas, da importância do artesanato como manifestação da identidade cultural de Minas Gerais e das ações desenvolvidas pelo estado em prol deste setor.

O Brasil Feito À Mão - Qual a importância do artesanato no processo de preservação da identidade cultural das diversas regiões de Minas Gerais?

Eleonora Santa Rosa - É fundamental e cito como exemplo o Vale do Jequitinhonha. Temos naquela região uma gama de artesãos e artífices da melhor arte produzida em Minas Gerais e no Brasil. Ali encontramos, de fato, inventividade, singularidade e originalidade. Esses artesãos contribuem, de forma significativa, para a construção e preservação da identidade cultural, não só do estado de Minas, mas do Brasil.

É importante dizer que o apoio ao artesanato deve ir além do apoio singelo às manifestações "populares". Precisamos ter a consciência de que o artesanato envolve uma cadeia de produção e uma atividade econômica que pode significar a redenção de regiões ou territórios com graves problemas econômicos e sociais. Por isso, o artesanato, como política pública, está vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do governo estadual e não à Secretaria de Estado de Cultura. Configurar esse setor na esfera do desenvolvimento econômico é uma visão positiva, porque reconhece o artesanato como um importante instrumento de geração de renda e inclusão social.

Mas a cultura não pode, de forma alguma, passar ao largo, à margem, ou considerar isso de uma maneira menos importante. Nós, da Secretaria de Estado da Cultura, fazemos um trabalho que busca, evidentemente, a questão da dimensão artística do artesanato, reconhecendo-o como um fator de identidade, memória e preservação cultural.



*The magazine *O Brasil Feito À Mão* interviewed the State secretary of Tourism, Eleonora Santa Rosa. With a degree in Social Communication from Universidade Federal de Minas Gerais -UFMG, Eleonora is a journalist and cultural producer, participating actively in the sector. Her work in cultural projects and marketing is respected and widely recognised. She has also worked as a planning, negotiation and management consultant for cultural projects.*

During the interview Eleonora Santa Rosa talked, among other themes, about the importance of crafts to the preservation of the cultural identity of the State of Minas Gerais and the actions taken by the State to enhance the sector.

O Brasil Feito À Mão - How important are crafts to the preservation of the cultural identity of the different regions of the State of Minas Gerais?

Eleonora Santa Rosa - It is vital and I say Vale do Jequitinhonha is a good example of this. In the region there are a great number of craftspeople and artists with the best art production of the State of Minas Gerais and of Brazil. There we actually find inventiveness, singularity and originality. Those artists contribute significantly to the construction and preservation of the cultural identity not only of the state but also of Brazil.

It is important to point out that the support given to crafts should go beyond the mere support to popular manifestations. We must bear in mind that crafts making involves a whole production chain and an economic activity that may mean the redemption of regions or territories with serious social and economic problems. For this reason, crafts as a public policy is linked to the State Secretary of Economic Development and not to the State Secretary of Culture. Bringing this sector into the sphere of economic development is a positive course of action, as crafts production can be regarded as an important tool for the generation of income and promotion of social inclusion.

But culture can by no means undervalue this. We, from the State Secretary of Culture, develop activities related to the artistic dimension of crafts production and recognizing the activity as capable of preserving culture, identity and memory.

BFM - Na outra ponta da questão da comercialização e exposição, existe a necessidade de repassar as técnicas tradicionais do fazer artesanal para as novas gerações?

E.S.R. - Esta é uma pergunta fundamental. Desde que tomei posse, há pouco mais de dois anos, uma das dimensões do patrimônio que nós temos investido muito é a do patrimônio imaterial. No patrimônio imaterial temos as memórias, os fazeres e as manifestações culturais das diversas regiões. Nos fazeres, evidentemente, entra toda uma produção de mestres e artifices que hoje está se perdendo.

Dentro do IEPHA/MG (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais) desenvolvemos um trabalho que, cada vez mais, se consolida na direção de sistematizar as ações, os projetos e as normas legais que atuam no campo do patrimônio imaterial. Existe um outro órgão, ligado à Secretaria de Estado da Cultura, que faz um trabalho muito importante dentro dessa perspectiva que você citou, que é a FAOP (Fundação de Artes de Ouro Preto). Essa fundação desenvolve, em parceria com o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), um projeto chamado Resgate Cultural. Esse projeto já foi feito na Estrada Real, no Vale do Jequitinhonha e em outras áreas do estado onde buscamos, com uma equipe técnica especializada, resgatar aqueles ofícios e técnicas (paneleiros, ceramistas, sineiros, entre outros) que estão em extinção e se perdendo.

Estamos, agora, promovendo oficinas de capacitação em ofícios e, em janeiro de 2007, criamos a Superintendência de Interiorização Cultural, que tem como missão trabalhar, não só no suporte a uma ação mais sistematizada da Secretaria de Cultura no campo do artesanato, mas, sobretudo, nesse aspecto do resgate dos saberes e fazeres que estão se perdendo.

BFM - Projetos como o Viva o Vale minimizam a distância que ainda existe entre o artesão das regiões mais distantes e o público consumidor?

E.S.R. - Essa é uma iniciativa fundamental e se coaduna muito com o trabalho que estamos fazendo na Secretaria de Estado da Cultura. Quando assumimos, nossa primeira viagem a trabalho foi para o Jequitinhonha. Passamos dez dias viajando todo o Vale, visitando vários municípios, conversando com prefeitos, secretários e presidentes de fundações municipais de cultura, com a classe cultural e com a comunidade envolvida em torno desse setor para traçarmos planos, projetos e ações concretas no sistema de cultura daquela região.

Um projeto como o Viva o Vale está muito adequado ao que estamos promovendo. Toda e qualquer iniciativa que venha nessa direção terá uma melhor acolhida e o respeito da secretaria, porque sabemos da necessidade de se realizar empreendimentos como este que, de fato, estimulam a circulação da produção artística do estado.

BFM - Besides commercialization and display, is there a need to teach traditional crafts techniques to the younger generations?

E.S.R. - This is a fundamental issue. Since I took office, a bit more than two years ago, we have made heavy investment in material heritage. Immaterial heritage includes memories, doings and the cultural manifestations of the different regions. It is obvious that the "doings" comprise the production of masters and artisans, which is being neglected and in danger of vanishing.

The work we develop in IEPHA/MG (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - the heritage authority) has become consolidated in terms of systematizing the actions, projects and legal norms regarding immaterial heritage. There is another government office linked to Secretaria de Estado da Cultura that has been developing brilliant work within the perspective you mentioned, the Arts Foundation of Ouro Preto - FAOP. This foundation, in a partnership with Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - office that gives support to micro and small companies), is developing a project um called Resgate Cultural (cultural retrieval). This project has already been developed in Estrada Real, Vale do Jequitinhonha and in other areas in the state where we select a team of specialists to retrieve old occupations and techniques (pan makers, potters, bell makers and so on) that are under threat of extinction.

Now we are running workshops to qualify people and in January 2007 we created the Superintendência de Interiorização Cultural (Superintendence of Cultural Interiorisation), with the mission to work, not only to give support to Secretaria de Cultura in order to have a more systematized approach to crafts in the towns but, first and foremost, give support to the retrieval of old techniques and knowledge.

BFM - Do projects like Viva o Vale shorten the distance between the artisans living in remote areas and the consumer market?

E.S.R. - This type of action is essential and is in full harmony with the work we are developing in Secretaria de Estado da Cultura. When I took office, my first trip was to the Jequitinhonha river valley. It took us 10 days to visit the whole valley, talking to mayors, secretaries and presidents of municipal culture foundations, with people involved in cultural issues and the community involved in the sector in order to draw plans, projects and decide on the correct actions for the cultural system of the region.

A project like Viva o Vale is pretty much in consonance with what we are developing. Every initiative in this direction will be welcome by the Secretary, especially as we know that there is a need to promote undertakings of this nature, capable of increasing the circulation of the artistic production of the state.

"...o artesanato envolve uma cadeia de produção e uma atividade econômica que pode significar a redenção de regiões ou territórios com graves problemas econômicos e sociais"

"...crafts making involves a whole production chain and an economic activity that may mean the redemption of regions or territories with serious social and economic problems"

BFM - Belo Horizonte é sede da maior feira de artesanato da América Latina. Durante os seis dias do evento, entre artesãos e turistas, aproximadamente 15 mil pessoas vêm a Belo Horizonte para conhecer a produção do artesanato brasileiro e de outros países. Esse elo entre o artesanato e o desenvolvimento turístico é uma questão trabalhada entre as duas secretarias?

E.S.R. - Também muito pertinente sua pergunta. Quando temos 15 mil pessoas circulando na feira, que é um evento nacional de expressão internacional, estamos alimentando a cadeia produtiva da cultura, ou seja, o comércio, o transporte, restaurantes e hotelaria. Esses segmentos são movimentados, particularmente, em uma cidade de turismo de negócios como é Belo Horizonte. Temos que levar isso a sério e entender que estamos lidando com uma questão econômica de peso e de relevo. O impacto e a importância da Feira Nacional de Artesanato são inegáveis e inequívocos.

Em relação ao elo entre o Turismo e a Cultura, estamos estabelecendo com a secretária de Estado de Turismo, Érica Drumond, algumas parcerias. Já tivemos várias reuniões e existe, mais que uma abertura de diálogo, uma efetiva parceria colaborativa da Cultura com o Turismo, que vai se expressar em projetos comuns, de envergadura. O Circuito Cultural da Praça da Liberdade é um bom exemplo de parceria entre as duas secretarias. A idéia é transformar o espaço da praça em um Centro de Cultura de nível internacional, com a realização de mostras, exposições, cursos, palestras e outras atividades relacionadas à produção cultural e, também, em um circuito importante para as questões econômicas da cidade.

No interior, com o Prodetur (Programa de Desenvolvimento de Turismo), nós temos algumas parcerias e já estamos trabalhando juntos. A questão da Estrada Real também é outro exemplo de trabalho conjunto entre as secretarias.

Há, não só empenho, mas um efetivo compromisso de um trabalho entre a Cultura e o Turismo.

BFM - Existem ações no governo do estado que dêem visibilidade internacional ao artesanato mineiro?

E.S.R. - Quando assumimos a secretaria, nós já entramos com um grande projeto no Ministério da Cultura chamado França/Brasil. Esse projeto previa a participação de todos os estados brasileiros na França, porque era o ano do Brasil naquele país. Nós levamos 150 artistas para a Europa entre companhias de dança, artistas plásticos, músicos, artesãos ligados à Central Mãos de Minas e artistas do audiovisual. Minas Gerais foi um dos estados que mais brilhou na programação. Também produzimos um belo catálogo cujo carro chefe foi a produção artesanal de alguns artesãos do Vale do Jequitinhonha.

BFM - Belo Horizonte is the house of the largest crafts fair in Latin America. During the six days of the event the fair draws around 15 thousand exhibitors and tourists who come here to see Brazilian crafts and crafts from other countries. Is this link between crafts and tourist development receiving due attention from the secretaries?

E.S.R. - This is a very timely question. When we have 15 thousand people moving around the fair, which is a national event renowned internationally, we are feeding the productive chain of culture that comprises commerce, transport, restaurants and hotels. These segments gain from these initiatives, especially in a business tourism city like Belo Horizonte. We must take this seriously and bear in mind that we are dealing with an economic issue of great relevance and weight. The impact and importance of Feira Nacional de Artesanato are indisputable.

As for the link between Tourism and Culture, we are establishing a few partnerships with the State Secretary of Tourism, Érica Drumond. We have already held some meetings, and more than an open dialogue, there is an effective and collaborative partnership between Culture and Tourism, which will no doubt culminate in common projects of wide scope. The Circuito Cultural da Praça da Liberdade is a good example of partnership between the two state secretaries.

We can say that the Secretary of Tourism and the Secretary of Culture are strongly committed to working jointly.

BFM - Is the State Government taking any actions to project the "mineiro" crafts in the international scene?

E.S.R. - When I took office, we started by submitting to the Ministry of Culture a comprehensive project called França/Brasil. This project proposed the participation of all Brazilian states in France because it was the year of Brazil in that country. We took 150 artists to Europe among dance companies, fine artists, musicians, craftspeople connected with Central Mãos de Minas and the audio visual people. Minas Gerais was one of the states with the best programs. We also produced a beautiful catalogue featuring mainly crafts produced by some artists from Vale do Jequitinhonha.

"O impacto e a importância da Feira Nacional de Artesanato são inegáveis e inequívocos"

"The impact and importance of Feira Nacional de Artesanato is undeniable and undisputable"

Depois fizemos no Palácio das Artes a exposição Vale Voz e Visões: A Arte Universal do Vale do Jequitinhonha. Esse projeto ocupou todo o Palácio das Artes. Nunca houve na dimensão, na abrangência e na multiplicidade de atividades, uma homenagem e um tributo tão grande e merecido ao Vale do Jequitinhonha. Tivemos, durante a programação, seminários com o Sebrae e a UFMG, várias oficinas com artesãos ensinando às técnicas do Vale, apresentações musicais e uma mega exposição utilizando todos os espaços da Fundação Clóvis Salgado. Elaboramos um suplemento literário dedicado ao Vale do Jequitinhonha, um catálogo belíssimo e um documentário feito pela Rede Minas de Televisão. Trabalhamos em um projeto multifacetado para mostrar a universalidade da arte produzida no Jequitinhonha. Universalidade montada na identidade local, através da geografia, dos pigmentos e das texturas do Vale.

Ao ver uma obra do Ulisses Gomes, da Lira Marques, da Dona Izabel (que hoje vende para Estocolmo, na Suécia, para a Alemanha e todos os melhores circuitos da Europa), obras da Noemiza, Zefa e tantos outros, temos a plena consciência de que esses artistas estão no mesmo nível dos maiores do mundo. Precisamos considerar não só o valor afetivo, mas atribuir o valor efetivo por uma produção que, na verdade, é uma lição de resistência em condições extremamente adversas. Nela a identidade e a marca da cultura estão preservadas e potencializadas. Então, Jequitinhonha se tornou para nós uma espécie de símbolo, muito menos retórico e mais efetivo, como plano de trabalho da Secretaria de Estado de Cultura.

BFM - Para o surgimento de novas estéticas no artesanato é fundamental que haja o intercâmbio entre as culturas?

E.S.R. - Eu tenho a convicção de que as feiras, mostras, exposições e os circuitos nacionais e internacionais são fundamentais nesse sentido. O que nós procuramos fazer é estimular exposições, apoiar, dar suporte, respaldar e buscar patrocínios em conjunto para que haja a maior circulação e visibilidade da produção relacionada ao artesanato de Minas Gerais.

BFM - A Central Mãos de Minas é uma parceira importante nesse processo?

E.S.R. - É uma parceira fundamental. O trabalho feito pela Tânia Machado (fundadora da Mãos de Minas e presidente do Centro CAPE) e por toda a equipe da Mãos de Minas é um trabalho admirável. Temos que lembrar de outra histórica batalhadora pelo artesanato mineiro que é a Mamélia Dorneles.

Eu acho que Tânia desenvolve um trabalho extremamente competente e profissional que contribuiu para que o artesanato desse um salto qualitativo na estruturação, negociação e profissionalização do setor. Acredito que várias das conquistas que o artesanato obteve em Minas Gerais – conquistas essas que têm repercussão nacional e internacional – fazem parte de um trabalho integrado, sistematizado e muito bem articulado pela competência e dedicação da Tânia Machado.

Then we organised, in Palácio das Artes- BH, the exhibition Vale Voz e Visões: A Arte Universal do Vale do Jequitinhonha. This project took up the whole place. There had never been such a grand and deserved homage to Vale do Jequitinhonha in terms of size, scope and multiplicity of activities before. The program included seminars organised by Sebrae and UFMG- the Federal University of Minas Gerais, workshops with the artisans teaching the crafts techniques of Vale do Jequitinhonha, music concerts and a huge exhibition that took up the whole the gallery and all rooms in Fundação Clóvis Salgado (Palácio das Artes). We have also produced a literary supplement dedicated to Vale do Jequitinhonha, besides a beautiful catalogue and a documentary produced by Rede Minas de Televisão (Minas TV Network). We chose to produce a multifaceted project to show the universe of the art produced in Jequitinhonha. A universe built on local identity, depicting the geography, colours and textures of the Vale.

When we see a piece made by Ulisses Gomes, Lira Marques, Dona Izabel (who is exporting to Stockholm, Sweden, Germany and in the main markets in Europe), or the works by Noemiza, Zefa and so many others, we realize that these artists belong to the same class as the best artists in the world. We must take into account not only the sentimental value but also the truthful value of this production, which is in the victory of man over the shortcomings of a grim environment. Identity and culture are preserved and strengthened in this production. Because of this, we see the Jequitinhonha as some sort of symbol, less rhetorical and more effective, as the action plan of the State Secretary of Culture.

BFM - Is it important that there is some exchange among the cultures for new esthetics to emerge?

E.S.R. - I firmly believe that fairs, roadshow, exhibitions and the national and international circuits are essential here. We are trying to do is foster exhibitions, give support, and seek sponsorship together so that the crafts of Minas Gerais can circulate more and be seen by more people.

BFM - Is Central Mãos de Minas an important partner in this process?

E.S.R. - This partnership is indispensable. The work done by Tânia Machado (founder of Mãos de Minas and president of Centro CAPE) and all the team of Mãos de Minas is simply admirable. We must not forget someone else who has worked hard for the "mineiro" crafts, Mamélia Dorneles.

In my opinion, the work Tânia develops is extremely competent and professional. She contributed to lead the sector to give a giant step towards quality of structure, negotiation and qualification. I believe that many of the successes conquered by crafts in Minas Gerais – of national and international projection – are the result of integrated and systematized work, very well articulated thanks to the competence and dedication of Tânia Machado.